

Jugo

Walter Duarte

Não sei se foi por herança
de minha linhagem lusa,
quer maldição, quer bonança,
ter que esperar verve e musa.

Surpresa, surge uma fada,
que me inunda de emoção,
ao depois, vindo do nada,
o ataque da inspiração.

Quase sempre vem à noite,
dentro de mim um tropel,
incita-me, com açoites,
a expressá-la no papel.

Ao se sentir saciada,
desaparece em seguida,
fico vazio, com o nada,
volto-me às minhas feridas.

O que me foi reservado,
a que o sentir se destina,
não tenho muito pensado,
só sei que tenho esta sina.

E quero comparecer
de joelhos ante a Luz,
e ao bom Deus agradecer
não é tão pesada a cruz.